



## I

### Pippi ainda mora na Casa Villekulla

Se um forasteiro viesse à cidadezinha sueca e um dia calhasse passar por um certo lugar dos arredores, veria a Casa Villekulla. A casa não tem muito que se veja: é mais uma casa velha, a cair, no meio dum jardim cheio de ervas daninhas, mas o forasteiro talvez pudesse parar e perguntar-se quem vivia ali e por que razão estava um cavalo no alpendre. Se fosse realmente muito tarde, quase noite, e se vislumbrasse no jardim uma menina a andar dum lado para o outro como se de modo nenhum tencionasse ir para a cama, poderia pensar:

«Pergunto-me por que razão a mãe daquela menina a não mete na cama. As outras crianças, a estas horas, já dormem a sono solto.»

Se a menina viesse ao portão — e de certeza que viria, pois ela gosta de falar com as pessoas —, então teria a possibilidade de olhar bem para ela, e provavelmente pensaria:

«Nunca vi uma criança tão ruiva e com tantas sardas.»

Depois talvez pensasse:

«As sardas e os cabelos ruivos até são bonitos... pelo menos quando quem é ruiva e sardenta parece ser tão feliz como esta menina.»

Talvez lhe interessasse saber o nome da menina ruiva que andava dum lado para o outro no escuro, sozinha, e se estivesse perto do portão, poderia perguntar:

— Como te chamas?

Uma voz alegre responderia:

— Pippilotta Provisiona Gabardina Dandeliona Efraina das Meias Altas, filha do Capitão Efraim das Meias Altas, antigo terror dos mares, atualmente rei dos canibais: mas toda a gente me chama Pippi!

Quando dizia que o pai era o rei dos canibais, acreditava firmemente no que dizia, porque uma vez em que ele e a Pippi andavam no mar a velejar, o vento lançara-o à água e desaparecera. Como o pai da Pippi era um tanto barrigudo, ela tinha a certeza absoluta de que não se afogara. Não era descabido supor que dera à costa numa ilha e passara a ser o rei de todos os canibais que lá houvesse — é exatamente isto o que a Pippi pensava que acontecera. Se o viajante continuasse a conversar com a Pippi, viria a saber que, tirando um cavalo e um macaco chamado Sr. Nelson, ela vivia sozinha na Casa Vilekulla. Se tivesse bom coração, certamente não poderia deixar de pensar:

«De que vive a pobre criança?»

Realmente, não precisava de se ter preocupado com isso. A Pippi habitualmente dizia:

— Sou podre de rica.

E era. Tinha toda uma caixa cheia de moedas de ouro que o pai lhe dera, e passava estupendamente bem sem mãe ou pai. Como não havia ninguém que lhe dissesse que eram horas de se deitar, era ela, a Pippi, que o dizia a si própria. Às vezes só o

fazia às dez horas, pois nunca acreditara que era necessário que as crianças fossem para a cama às sete. É a essa hora que as coisas mais divertidas acontecem. De modo que o forasteiro não devia admirar-se por ver a Pippi às voltas no jardim, embora o Sol já se tivesse posto e começasse a fazer frio e o Tommy e a Annika estivessem já há que tempos debaixo dos lençóis. O Tommy e a Annika eram os companheiros da Pippi e viviam na casa do lado. Tinham pai e mãe, e tanto o pai como a mãe achavam que o melhor para os filhos era irem para a cama às sete.

Se o forasteiro se demorasse por ali depois de a Pippi dar as boas-noites e sair do portão e se visse a Pippi ir ao alpendre, pegar no cavalo ao colo com os seus braços fortes e trazê-lo para o jardim, certamente esfregaria os olhos e pensaria se não estaria a sonhar.

«Que criança extraordinária!», diria para si próprio. «Acredito mesmo que pode com o cavalo! É a criança mais extraordinária que conheço!»

E quanto a isso teria razão. A Pippi era a criança mais extraordinária... pelo menos naquela cidade. Pode haver crianças mais extraordinárias noutros lugares, mas naquela cidadezinha não havia nenhuma como a Pippi das Meias Altas, nem em nenhuma outra parte do mundo; tanto naquela cidade como noutro lugar qualquer, não havia ninguém mais forte do que ela.



## II

### Pippi vai às compras

Era um belo dia de primavera, o Sol brilhava, os passarinhos chilreavam e a água da neve que derretia corria em todos os regos. O Tommy e a Annika saltaram a cerca. O Tommy trouxe duas pedras de açúcar para o cavalo, e tanto ele como a Annika pararam um bocadinho no alpendre para lhe fazer uma festinha antes de entrarem para se encontrarem com a Pippi. A Pippi dormia quando entraram. Tinha os pés na almofada e a cabeça debaixo dos cobertores. Dormia sempre assim. A Annika beliscou-lhe o dedo grande do pé e chamou:

— Acorda!

O Sr. Nelson, o macaquinho, já estava acordado e empoleirara-se no candeeiro do teto. Pouco depois algo se mexeu debaixo dos cobertores, e de repente uma cabeça ruiva apareceu. A Pippi abriu os seus olhos luminosos, fez uma careta e disse:

— Ah, és tu! Sonhava que era o meu pai, o rei dos canibais, a ver se eu tinha calos.

Sentou-se na cama, pôs as pernas para fora e calçou as meias, uma castanha e a outra preta.

— É claro que não! Estes não fazem calos — disse, calçando os seus grandes sapatos pretos, que tinham exatamente o dobro do comprimento dos pés dela. O Tommy disse:

— Pippi, que vamos fazer? Eu e a Annika hoje temos feriado.

— Ooh! — respondeu a Pippi —, vamos pensar numa coisa boa. Não podemos dançar à roda da árvore de Natal, pois deitámo-la fora há três meses. Se não a tivéssemos deitado fora, podíamos jogar jogos de Natal a manhã inteira. Seria divertido pesquisarmos ouro, mas também não pode ser, porque não sabemos onde está o ouro. Além do mais, o ouro está quase todo no Alasca e são tantos os pesquisadores que nem te podes mexer. Não, temos de pensar noutra coisa.

A Annika disse:

— Sim, numa coisa *mesmo* boa.

A Pippi fez duas tranças tão apertadas com o cabelo que pareciam espetadas na cabeça. Estava a pensar. Por fim, disse:

— Que tal irmos à cidade e fazermos umas compras?

— Mas não temos dinheiro — disse o Tommy.

A Pippi disse:

— Eu tenho.

E para o provar foi imediatamente à sua caixa que estava cheia de moedas de ouro e abriu-a. Tirou uma grande mão-cheia e pô-las num bolso enorme na frente do avental. Depois disse:

— Agora, só me falta saber onde pus o chapéu para estar pronta a sair.

O chapéu não estava em parte nenhuma. Primeiro a Pippi espreitou no caixote da lenha, mas é estranho, não estava lá. Então viu na cesta do pão, nas não havia lá nada a não ser um suspensório, um despertador escangalhado e um biscoito de marinheiro. Por último, viu na estante dos chapéus, mas encontrou apenas uma sertã, uma chave de parafusos e um bocado de queijo.

— Está tudo desarrumado e há coisas que não consigo encontrar — disse com irritação. — Se bem que durante muito